

---

**Informativo Epidemiológico de Arboviroses****Setembro de 2022****Semana Epidemiológica 36 (04/09 a 10/09)\***

---

**Dengue**

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 36), 92.215 casos suspeitos de Dengue, sendo 61.801 casos confirmados, 25.534 casos foram descartados e 460 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Entre os casos confirmados, 66 evoluíram para óbito (Tabela 2).

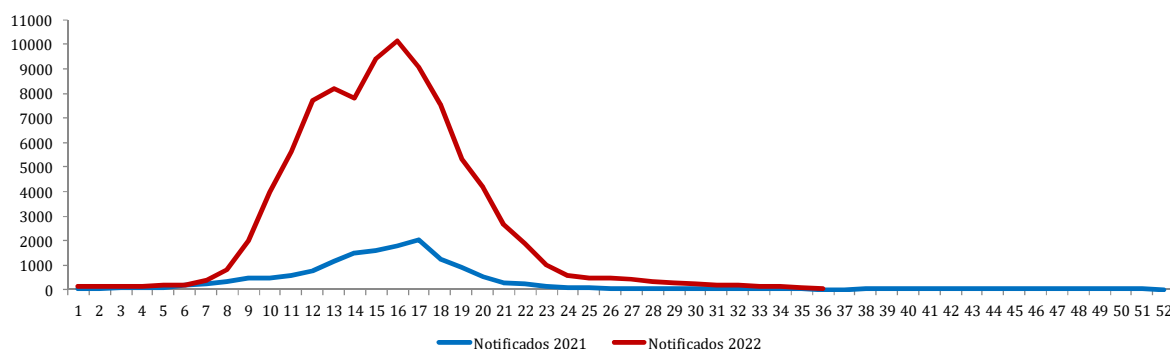
Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022\*

<b>Classificação</b>	<b>Casos</b>	<b>%</b>
<b>Confirmados (autóctones e importados)</b>	<b>61.801</b>	<b>67</b>
<b>Óbitos</b>	66	0,1
<b>Inconclusivos</b>	4.420	5
<b>Descartados</b>	25.534	28
<b>Em Investigação</b>	460	0
<b>Total Notificados</b>	<b>92.215</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 13/09/2022).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022, onde se observa uma antecipação na circulação viral. Em 2022 o aumento do número de notificações evidencia uma maior sensibilidade da rede de assistência. Desde a SE 17 observa-se uma diminuição progressiva no numero de notificações, sendo que desde a SE 24 as notificações vem se mantendo estáveis.

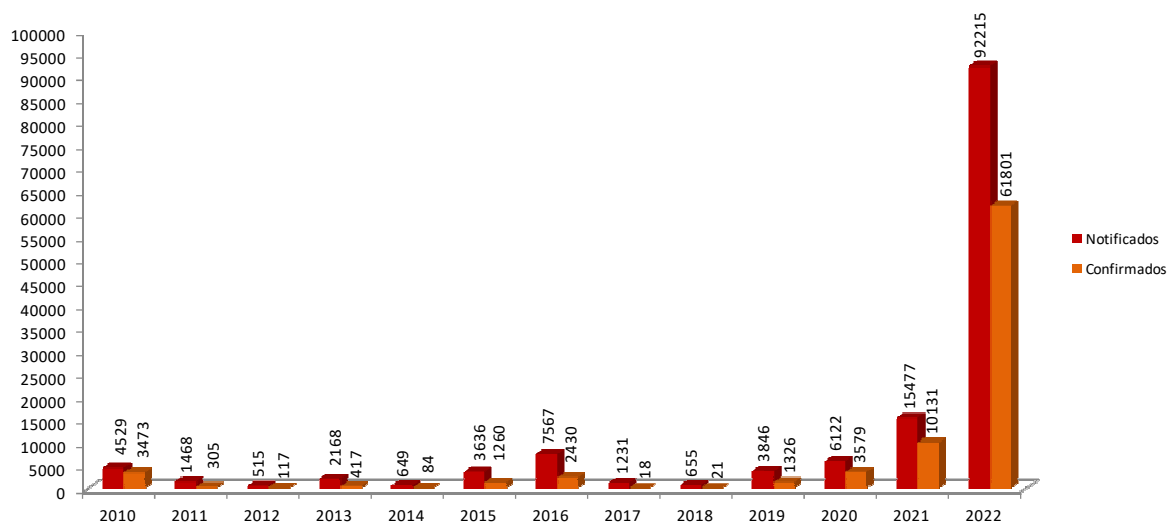
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022\*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 13/09/2022).

Na série histórica de 2010 a 2022\*, observa-se um aumento no número de casos confirmados em relação ao demais anos, considerando o ano de 2022 até SE 36.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 36, RS, 2010 a 2022\*

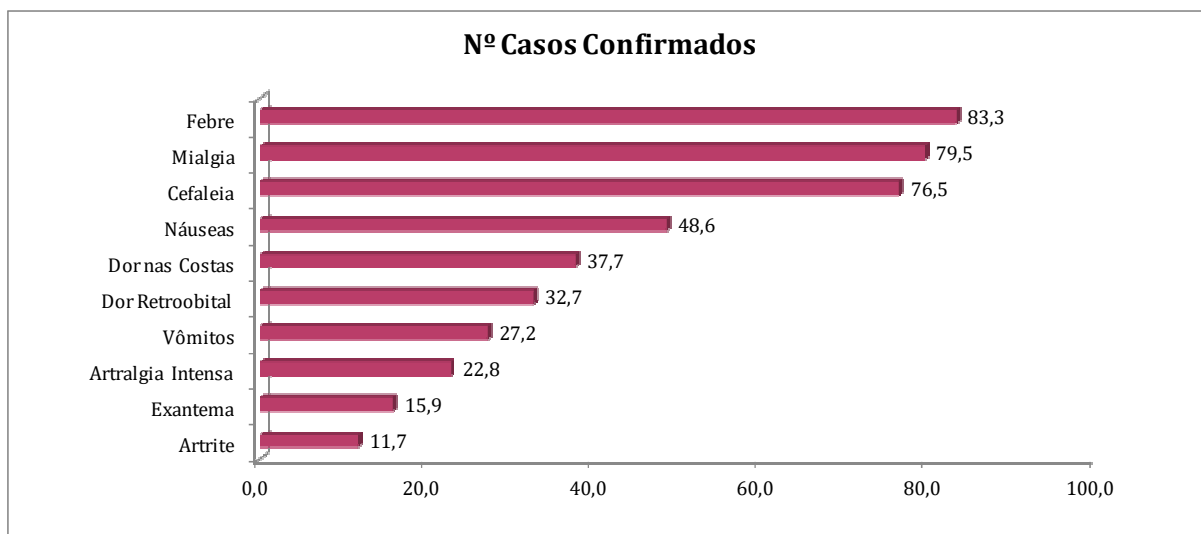


Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 13/09/2022).

\*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 36 de 2022 (02/01/2022 a 10/09/2022)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2022\*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 13/09/2022).

Até a SE 36 de 2022 o RS registrou um aumento significativo no número de municípios infestados (91%), pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo confirmação de casos em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022\* (até SE 36)

Regional de Residência	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	446	148	49864	33398
2ª CRS - Frederico Westphalen	293	205	4529	3633
3ª CRS - Pelotas	23	6	127	30
4ª CRS - Santa Maria	200	79	562	184
5ª CRS - Caxias do Sul	66	15	1362	551
6ª CRS - Passo Fundo	207	79	2557	1875
7ª CRS - Bagé	36	0	57	9
8ª CRS - Cachoeira do Sul	32	12	1651	1255
9ª CRS - Cruz Alta	141	55	275	77
10ª CRS - Alegrete	10	1	209	52
11ª CRS - Erechim	6087	3892	2893	1271
12ª CRS - Santo Ângelo	521	34	1689	881
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6965	5159	4692	2172
14ª CRS - Santa Rosa	132	20	7419	6196
15ª CRS - Palmeira das Missões	84	34	4329	3185
16ª CRS - Lajeado	952	773	7568	6046
17ª CRS - Ijuí	334	58	1895	865
18ª CRS - Osório	19	4	537	121
<b>Total</b>	<b>16548</b>	<b>10574</b>	<b>92215</b>	<b>61801</b>

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 13/09/2022).

Conforme verificado na Tabela 3, o RS vem apresentando um acentuado aumento na incidência de dengue.

Tabela 3: Incidência de Casos Confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2020 - 2022\* (até SE 36)

Regional de Residência	2020		2021		2022	
	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência
1ª CRS - Porto Alegre	222	4,77	148	3,18	33398	718,23
2ª CRS - Frederico Westphalen	745	409,53	205	112,69	3633	1997,08
3ª CRS - Pelotas	4	0,45	6	0,68	30	3,41
4ª CRS - Santa Maria	213	38,00	79	14,09	184	32,82
5ª CRS - Caxias do Sul	18	1,45	15	1,21	551	44,42
6ª CRS - Passo Fundo	21	3,14	79	11,80	1875	279,97
7ª CRS - Bagé	0	0,00	0	0,00	9	4,77
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	0,99	12	5,91	1255	618,58
9ª CRS - Cruz Alta	40	26,40	55	36,30	77	50,82
10ª CRS - Alegrete	8	1,75	1	0,22	52	11,39
11ª CRS - Erechim	3	1,29	3892	1672,68	1271	546,24
12ª CRS - Santo Ângelo	643	230,96	34	12,21	881	316,45
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	157	44,45	5159	1460,53	2172	614,90
14ª CRS - Santa Rosa	569	254,99	20	8,96	6196	2776,61
15ª CRS - Palmeira das Missões	601	368,62	34	20,85	3185	1953,51
16ª CRS - Lajeado	3	0,84	773	215,61	6046	1686,36
17ª CRS - Ijuí	180	78,44	58	25,27	865	376,94
18ª CRS - Osório	6	1,49	4	1,00	121	30,11
<b>Total</b>	<b>3435</b>		<b>10574</b>		<b>61801</b>	

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 13/09/2022).

\*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 36 de 2022 (02/01/2022 a 10/09/2022)

## **Febre de Chikungunya**

No cenário nacional, em 2022, até SE 35, foram notificados 162.407 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se no [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 35 de 2022](#).

Até a SE 36 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou 662 casos suspeitos de Chikungunya, 55 casos foram confirmados.

## **Doença Aguda pelo Zika Vírus**

No cenário nacional, em 2022, até SE 32, foram notificados 9.916 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 35 de 2022](#).

O Rio Grande do Sul, até a SE 36, notificou 447 casos suspeitos de Zika Vírus sendo 58 casos confirmados.

## **Febre Amarela**

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2022, o RS registrou 07 notificações de Febre Amarela, sendo todas descartadas.